

apresentação do dossiê
presentación del dossier

DENISE BRAZ

brasileira
Doutoranda em Estudos Latinoamericanos
Instituto Teresa Lozano Long, Universidade do Texas, Austin, EUA
Mestre em Antropologia Social pela UBA, Argentina

traducción al español •

Amefricanas: narrativas de luta de mulheres negras na América Latina

Esse dossiê se propõe a reunir narrativas que destacam o protagonismo de mulheres negras em suas comunidades, evidenciando como suas lutas cotidianas constroem caminhos de resistência e transformação. O tema foi inspirado no conceito “amefricanidade” de Lélia Gonzalez, antropóloga, intelectual e ativista brasileira, que propôs o termo como uma ferramenta linguística capaz de descolonizar outros termos racistas endereçados a pessoas negras e unir a comunidade afrodescendente nas Américas. Para Lélia, *amefricanidade* é o termo que pode incluir a todos os negros. Nas palavras de Lélia:

As implicações políticas e culturais da categoria de *amefricanidade* são, de fato, democráticas; exatamente porque o próprio termo nos permite ultrapassar as limitações de caráter territorial, linguístico e ideológico, abrindo novas perspectivas para um entendimento mais profundo dessa parte do mundo onde ela se manifesta: A AMÉRICA como um todo (Sul, Central, Norte e Insular). Para além do seu caráter puramente geográfico, a categoria de *amefricanidade* incorpora todo um processo histórico de intensa dinâmica cultural (adaptação, resistência, reinterpretação e criação de novas formas) que é afrocentrada. (Gonzales, 2020, p.135).

Lélia propôs uma visão transnacional e transatlântica que reconhece as interconexões entre as lutas das populações negras que experimentaram o colonialismo na América do Sul, enfatizando o papel das mulheres negras na construção de estratégias de resistência e transformação em prol da luta pela sobrevivência, situando as mulheres negras como agentes centrais na construção de uma nova compreensão

Amefricanas: narrativas de lucha de mujeres negras en América Latina

Este dossier se propone reunir narrativas que destacan el protagonismo de mujeres negras en sus comunidades, evidenciando cómo sus luchas cotidianas construyen caminos de resistencia y transformación. El tema fue inspirado en el concepto de “amefricanidad” de Lélia Gonzalez, antropóloga, intelectual y activista brasileña, quien propuso el término como una herramienta lingüística capaz de descolonizar otros términos racistas dirigidos a personas negras y unir a la comunidad afrodescendiente en las Américas, Norte y Sur. Para Lélia, la *amefricanidad* es el término que puede incluir a todos los negros. En palabras de Lélia:

Las implicaciones políticas y culturales de la categoría de *amefricanidad* son, de hecho, democráticas; precisamente porque el propio término nos permite superar las limitaciones de carácter territorial, lingüístico e ideológico, abriendo nuevas perspectivas para una comprensión más profunda de esta parte del mundo donde se manifiesta: AMÉRICA en su totalidad (Sur, Central, Norte e Insular). Más allá de su carácter puramente geográfico, la categoría de *amefricanidad* incorpora todo un proceso histórico de intensa dinámica cultural (adaptación, resistencia, reinterpretaçión y creación de nuevas formas) que es afrocentrada. (Gonzalez, 2020, p. 135)

Lélia propuso una visión transnacional y transatlántica que reconoce las interconexiones entre las luchas de las poblaciones negras que experimentaron el colonialismo en América del Sur, enfatizando el papel de las mujeres negras en la construcción de estrategias de resistencia y transformación para la lucha por la supervivencia, situando a las mujeres negras como agentes centrales en la construcción de

sobre a diáspora, especialmente no continente sul-americano.

O dossiê **Amefricanas: narrativas de luta de mulheres negras na América Latina**, se alinha à sua proposta, enfoque interdisciplinar, reunindo contribuições que evidenciam a luta local, nacional e transnacional de mulheres negras a partir de estudos e práticas onde o corpo, o território, a espiritualidade, a cultura, a identidade, a ancestralidade e a memória são alguns dos elementos que se inter cruzam na luta diária das mulheres negras em suas comunidades contra o racismo e o sexismo estrutural. Por isso, esse dossiê se abre como um espaço de reflexão, diálogo e celebração das contribuições das populações afrodescendentes na América do Sul.

Esta edição explora as múltiplas formas de resistência a partir das vivências e experiências das populações negras em diferentes contextos geográficos e históricos. O dossiê busca fomentar uma leitura crítica que ressignifique e promova uma emersão as epistemologias do Sul Global e das produções de saber que emergem das margens ao destacar vozes que muitas vezes são silenciadas e marginalizadas. Esse dossiê reafirma o poder de suas histórias, trajetórias de luta e o impacto de suas contribuições na construção de sociedades mais justas e equitativas nas Américas.

A mestre Paula Andrea Lezama e a militante Aura Elena González Sevillano, em “Violencia y conflicto en el Pacífico sur colombiano: huellas de guerra que deja cicatrices en el territorio”, abordam o impacto do conflito armado colombiano e, especificamente, os efeitos do Plano Colombia nas comunidades afrodescendentes do Pacífico Sul. Focado nas ribeiras dos rios de Guapi, a pesquisa explora as memórias de despojo e destruição que esse esquema de cooperação entre os Estados Unidos e Colômbia deixou na região. Por outro lado, destaca como as *matronas*¹ afrocolombianas lideram a recuperação de práticas tradicionais e a resistência cultural. Dividido em três partes, o artigo contextualiza o conflito colombiano, examina o impacto do Plan Colombia e

una nueva comprensión sobre la diáspora, especialmente en el continente sudamericano.

El dossier **Amefricanas: narrativas de lucha de mujeres negras en América Latina** se alinea con su propuesta, adoptando un enfoque interdisciplinario y reuniendo contribuciones que evidencian la lucha local, nacional y transnacional de mujeres negras a través de estudios y prácticas donde el cuerpo, el territorio, la espiritualidad, la cultura, la identidad, la ancestralidad y la memoria son algunos de los elementos que se entrecruzan en la lucha diaria de las mujeres negras en sus comunidades contra el racismo y el sexismo estructural. Por eso, este dossier se abre como un espacio de reflexión, diálogo y celebración de las contribuciones de las poblaciones afrodescendientes en América del Sur.

Esta edición explora las múltiples formas de resistencia a partir de las vivencias y experiencias de las poblaciones negras en diferentes contextos geográficos e históricos. El dossier busca fomentar una lectura crítica que ressignifique y promueva una inmersión en las epistemologías del Sur Global y en las producciones de saberes que emergen desde los márgenes, destacando voces que muchas veces son silenciadas y marginadas. Este dossier reafirma el poder de sus historias, trayectorias de lucha y el impacto de sus contribuciones en la construcción de sociedades más justas y equitativas en las Américas.

La magíster Paula Andrea Lezama y la militante Aura Elena González Sevillano, en “Violencia y conflicto en el Pacífico sur colombiano: huellas de guerra que deja cicatrices en el territorio”, abordan el impacto del conflicto armado colombiano y, específicamente, los efectos del Plan Colombia en las comunidades afrodescendientes del Pacífico sur. Centrada en las riberas de los ríos de Guapi, la investigación explora las memorias de despojo y destrucción que este esquema de cooperación entre Estados Unidos y Colombia dejó en la región. Por otro lado, destaca cómo las *matronas* afrocolombianas lideran la recuperación de prácticas tradicionales y la resistencia cultural. Dividido en tres partes,

¹ Matronas são figuras influentes nas comunidades afrodescendentes do Pacífico colombiano. Também usa o termo *mayoras*, que é como um sinônimo de Matronas, e ambos se refere a anciãs respeitadas, e, com a eleição de Francia Márquez como vice-presidente, a palavra ganhou destaque. Ver: <https://www.eltiempo.com/elecciones-2022/actualidad-electoral/francia-marquez-que-dice-la-rae-sobre-la-palabra-mayora-660630>

apresenta as memórias construídas pelas comunidades afetadas, sublinhando a força das práticas ancestrais na reconstrução de seus territórios.

A doutora Ana Cláudia Rodrigues da Silva em “Subjetividades cruzadas: mulheres racializadas na produção de conhecimento científico”, explora as experiências de mulheres negras na academia, articulando raça, gênero e posicionalidade na construção de uma antropologia feminista da ciência e tecnologia. Inspirando-se em intelectuais como Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento, a autora reflete sobre o racismo cotidiano, colonialidade e estratégias de fuga. O texto enfatiza a importância do desejo e do afeto como dimensões metodológicas para práticas acadêmicas descolonizadoras.

A mestre Ana Luiza Biazeto, em “Caminhos de Ogum: autoetnografia de uma brasileira negra na Universidade do Texas”, por meio de uma abordagem autoetnográfica, a autora narra sua trajetória como mulher negra brasileira em um ambiente acadêmico internacional. Reflete sobre a construção de comunidade, desafios relacionados a raça, gênero e classe, e a conexão com a ancestralidade e espiritualidade. O artigo explora a resignificação da trajetória acadêmica através do orixá Ogum e das práticas do candomblé, apontando como emoções e afeto podem ser ferramentas metodológicas e políticas.

A professora e mestrandia, Célia Raimundo, em “Corpo, Ancestralidade, Território e Memória: Tecendo as encruzilhadas da cura e da ressubjetivação coletiva de um povo”, investiga a organização ritualística no terreiro Ilê Iyá Omi Asé Oiyá Bocossun, com foco nas Giras de Exu. A autora explora as relações entre corpo, ancestralidade, território e memória, articulando práticas de cura e ressubjetivação coletiva. A análise propõe uma epistemologia afrocentrada como resposta às subjetividades ocidentalizadas pela colonialidade.

A mestre Eliane Quintiliano Nascimento, em “Mulheres afroempreendedoras no Brasil: dinâmicas raciais, desafios e impactos socioeconômicos”, analisa o papel das mulheres afroempreendedoras no Brasil, evidenciando suas dinâmicas raciais, desafios e impactos socioeconômicos. Baseado em dados do SEBRAE e IBGE, a pesquisa explora o afroempreendedorismo

el artículo contextualiza el conflicto colombiano, examina el impacto del Plan Colombia y presenta las memorias construidas por las comunidades afectadas, subrayando la fuerza de las prácticas ancestrales en la reconstrucción de sus territorios.

La doctora Ana Cláudia Rodrigues da Silva, en “Subjetividades cruzadas: mulheres racializadas na produção de conhecimento científico”, explora las experiencias de mujeres negras en el ámbito académico, articulando raza, género y posicionalidad en la construcción de una antropología feminista de la ciencia y la tecnología. Inspirándose en intelectuales como Lélia Gonzalez y Beatriz Nascimento, la autora reflexiona sobre el racismo cotidiano, la colonialidad y las estrategias de fuga. El texto enfatiza la importancia del deseo y el afecto como dimensiones metodológicas para prácticas académicas descolonizadoras.

La magíster Ana Luiza Biazeto, en “Caminhos de Ogum: autoetnografía de uma brasileira negra na Universidade do Texas”, a través de un enfoque autoetnográfico, narra su trayectoria como mujer negra brasileña en un entorno académico internacional. Reflexiona sobre la construcción de comunidad, los desafíos relacionados con la raza, el género y la clase, y la conexión con la ancestralidad y la espiritualidad. El artículo explora la resignificación de la trayectoria académica a través del orixá Ogum y las prácticas del candomblé, destacando cómo las emociones y el afecto pueden ser herramientas metodológicas y políticas.

La profesora y maestranda Célia Raimundo, en “Corpo, Ancestralidade, Território e Memória: Tecendo as encruzilhadas da cura e da ressubjetivação coletiva de um povo”, investiga la organización ritualística en el terreiro Ilê Iyá Omi Asé Oiyá Bocossun, con un enfoque en las Giras de Exu. La autora explora las relaciones entre cuerpo, ancestralidad, territorio y memoria, articulando prácticas de sanación y resubjetivación colectiva. El análisis propone una epistemología afrocentrada como respuesta a las subjetividades ocidentalizadas por la colonialidad.

La magíster Eliane Quintiliano Nascimento, en “Mulheres afroempreendedoras no Brasil: dinâmicas raciais, desafios e impactos socioeconômicos”, analiza el papel de las mujeres afroempreendedoras en Brasil, destacando sus dinámicas raciales, desafíos e

como uma resposta às desigualdades estruturais, destacando redes de apoio, coletivos e uso de tecnologias como ferramentas de resistência e inovação. O texto enfatiza o impacto positivo das iniciativas no desenvolvimento comunitário, geração de empregos e fortalecimento identitário.

A doutora Anny Ocoró Loango, em “Mujeres afrodescendientes en la Argentina: activismos, espacios de participación y desafíos en el marco de las políticas de ajuste de Javier Milei”, explora o ativismo das mulheres afrodescendentes na Argentina entre 2006 e 2023, destacando a criação de espaços autônomos e de diálogo com o Estado. A autora analisa a participação das mulheres e suas contribuições no movimento afrodescendente contra o racismo, mas também contra políticas sexistas. A luta por visibilização da comunidade afrodescendente encerra os desafios impostos pelas políticas de ajuste do governo de Javier Milei. O texto apresenta a articulação e as estratégias para defender na arena política as demandas do grupo com o atual cenário político de retrocessos, oferecendo uma perspectiva crítica sobre as políticas públicas direcionadas às comunidades afrodescendentes no país.

A mestre Esthefany V. Polanco em seu artigo, “Mecanismos de reproducción de la ideología de blanqueamiento en las zonas bateyeras: dinámicas de exclusión y vulnerabilidad en los bateyes de la República Dominicana”, analisa como as mulheres dominicanas de ascendência haitiana enfrentam e resistem à ideologia do branqueamento. O texto investiga as estratégias de reivindicação identitária e resistência dessas mulheres frente às políticas de Estado e ao racismo estrutural que buscam apagar sua afrodescendência. A autora evidencia como o branqueamento opera como ferramenta de exclusão, de performance de poder, e, sobretudo, como tais políticas migratórias e de nacionalidade intensificam a marginalização dessas mulheres, colocando-as em uma condição de despatriada. Apesar dessas adversidades, o estudo destaca as formas de resistência que emergem nas comunidades bateyeras, onde as mulheres criam laços de pertencimento e reafirmam sua identidade negra.

A professora e doutoranda, Elizabeth Castillo Guzmán em “A nosotras nos cuesta mucha vida hacernos profesionales:

impactos socioeconómicos. Basándose en datos del SEBRAE y el IBGE, la investigación explora el afroemprendimiento como una respuesta a las desigualdades estructurales, resaltando redes de apoyo, colectivos y el uso de tecnologías como herramientas de resistencia e innovación. El texto enfatiza el impacto positivo de estas iniciativas en el desarrollo comunitario, la generación de empleo y el fortalecimiento identitario.

La doctora Anny Ocoró Loango, en “Mujeres afrodescendientes en la Argentina: activismos, espacios de participación y desafíos en el marco de las políticas de ajuste de Javier Milei”, explora el activismo de las mujeres afrodescendientes en Argentina entre 2006 y 2023, destacando la creación de espacios autónomos y de diálogo con el Estado. La autora analiza la participación de las mujeres y sus contribuciones dentro del movimiento afrodescendente en la lucha contra el racismo, pero también contra políticas sexistas. La lucha por visibilizar a la comunidad afrodescendente enfrenta los desafíos impuestos por las políticas de ajuste del gobierno de Javier Milei. El texto presenta la articulación y las estrategias para defender en el ámbito político las demandas del grupo en el actual escenario de retrocesos políticos, ofreciendo una perspectiva crítica sobre las políticas públicas dirigidas a las comunidades afrodescendientes en el país.

La magíster Esthefany V. Polanco, en su artículo “Mecanismos de reproducción de la ideología de blanqueamiento en las zonas bateyeras: dinámicas de exclusión y vulnerabilidad en los bateyes de la República Dominicana”, analiza cómo las mujeres dominicanas de ascendencia haitiana enfrentan y resisten la ideología del blanqueamiento. El texto investiga las estrategias de reivindicación identitaria y resistencia de estas mujeres frente a las políticas estatales y al racismo estructural que buscan borrar su afrodescendencia. La autora evidencia cómo el blanqueamiento opera como una herramienta de exclusión, de performance de poder y, sobre todo, cómo tales políticas migratorias y de nacionalidad intensifican la marginalización de estas mujeres, colocándolas en una condición de apatridia. A pesar de estas adversidades, el estudio destaca las formas de resistencia que emergem en las comunidades bateyeras, donde las mujeres crean lazos de pertenencia y reafirman su identidad negra.

La profesora y doctoranda Elizabeth Castillo Guzmán, en “A nosotras nos cuesta mucha

migración, educación superior y racismo”, analisa o tema de migração de mulheres negras do Pacífico colombiano a cidades como Buenaventura e Santiago de Cali durante a segunda metade do século XX. A autora apresenta os fatores que as fizeram migrar e como a presença dessas mulheres, nessas cidades, foram significativas para gerar transformações no âmbito social e identitário. Com base nesse primeiro dato, a autora observa e compara, na contemporaneidade, como se dá a continuação desse processo migratório de mulheres negras com a finalidade de adquirir formação formal e profissional. O artigo nos revela como a intersecção entre raça, gênero, fatores socioeconômicas, culturais e identitários contribuem para entender esse processo através dos relatos das próprias mulheres.

A maestranda Clara Luísa Martins Brandão em, "Revisitando el pensamiento de Lélia Gonzalez: aportes de la categoría *amefricanidad* para las epistemologías latinoamericanas", analisa as contribuições da intelectual afro-brasileira Lélia Gonzalez partindo de uma revisão crítica dos conceitos de *amefricanidade* e *América Ladina*. A autora investiga os antecedentes históricos e teóricos apresentados por Lélia Gonzalez que sustentam essas categorías, evidenciando sua relevância para o pensamento social e político contemporâneo. O artigo destaca ainda a importância de reconhecer e valorizar os saberes das mulheres negras para a elaboração de novas perspectivas epistemológicas que rompam com a hierarquização colonial e patriarcal do conhecimento, onde a categoría *amefricanidade* pode ser uma ferramenta-conceito essencial para repensar e redireccionar essas questões na região.

O dossiê **Americanas: narrativas de luta de mulheres negras na América Latina**, reafirma o papel central das mulheres negras na construção de estratégias de resistência, transformação e reivindicação de direitos em toda a América Latina. A partir das diversas abordagens apresentadas, os textos reunidos nesta edição demonstram como o patriarcado, o racismo estrutural e religioso, o colonialismo, ainda vigente nas estruturas atuais de poder, o sexismo e a justiça seletiva permeiam as vivências dessas mulheres em diferentes territórios, ao mesmo tempo que

vida hacernos profesionales: migración, educación superior y racismo”, analiza el tema de la migración de mujeres negras del Pacífico colombiano a ciudades como Buenaventura y Santiago de Cali durante la segunda mitad del siglo XX. La autora presenta los factores que las llevaron a migrar y cómo la presencia de estas mujeres, en dichas ciudades, fue significativa para generar transformaciones en el ámbito social e identitario. A partir de este primer dato, la autora observa y compara, en la contemporaneidad, cómo continúa este proceso migratorio de mujeres negras con el propósito de adquirir formación formal y profesional. El artículo nos revela cómo la intersección entre raza, género y factores socioeconómicos, culturales e identitarios contribuyen a comprender este proceso a través de los relatos de las propias mujeres.

La maestranda Clara Luísa Martins Brandão, en "Revisitando el pensamiento de Lélia Gonzalez: aportes de la categoría *amefricanidad* para las epistemologías latinoamericanas", analiza las contribuciones de la intelectual afrobrasileña Lélia Gonzalez a partir de una revisión crítica de los conceptos de *amefricanidad* y *América Ladina*. La autora investiga los antecedentes históricos y teóricos presentados por Lélia Gonzalez que sustentan estas categorías, evidenciando su relevancia para el pensamiento social y político contemporáneo. El artículo también destaca la importancia de reconocer y valorar los saberes de las mujeres negras para la elaboración de nuevas perspectivas epistemológicas que rompan con la jerarquización colonial y patriarcal del conocimiento, donde la categoría de *amefricanidad* puede ser una herramienta-concepto esencial para repensar y redirigir estas cuestiones en la región.

El dossier **Americanas: narrativas de lucha de mujeres negras en América Latina** reafirma el papel central de las mujeres negras en la construcción de estrategias de resistencia, transformación y reivindicación de derechos en toda América Latina. A partir de los diversos enfoques presentados, los textos reunidos en esta edición demuestran cómo el patriarcado, el racismo estructural y religioso, el colonialismo aún vigente en las estructuras actuales de poder, el sexismo y la justicia selectiva atraviesan las vivencias de estas mujeres en diferentes territorios, al mismo tiempo que evidencian la potencia de sus luchas cotidianas.

evidenciam a potência das suas lutas cotidianas.

Os artigos resgatam a força das práticas ancestrais, das narrativas históricas e da construção de identidades que desafiam os discursos hegemônicos sobre corpo, raça, gênero, identidades, territórios, sincretismo religioso, pertencimento e assim por diante. Cada trabalho desta edição contribui a uma perspectiva essencial para entender as múltiplas dimensões da luta das mulheres negras latino-americanas. Além disso, o dossiê reafirma o compromisso com as epistemologias ancestrais, com resgate do nosso sagrado, com a formação e a luta comunitária, com o quilombismo (Nascimento, 2020) como inspiração para o sistema organizativo das lutas pela sobrevivência do povo negro (Nascimento, 1981) e um espaço onde as vozes historicamente silenciadas são ouvidas e reconhecidas. Longe de serem apenas sujeitos de opressão, elas emergem como protagonistas na formulação de novas possibilidades políticas, sociais e culturais para seus povos.

Dessa forma, esperamos que este dossiê contribua para a ampliação do debate acadêmico e de formação de base sobre as experiências das mulheres negras na América Latina, fortalecendo redes de solidariedade e reafirmando a importância de suas lutas para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e antirracista.

Los artículos rescatan la fuerza de las prácticas ancestrales, las narrativas históricas y la construcción de identidades que desafían los discursos hegemónicos sobre el cuerpo, la raza, el género, las identidades, los territorios, el sincretismo religioso, el sentido de pertenencia, entre otros. Cada trabajo de esta edición aporta una perspectiva esencial para comprender las múltiples dimensiones de la lucha de las mujeres negras latinoamericanas. Además, el dossier reafirma el compromiso con las epistemologías ancestrales, con la recuperación de lo sagrado, con la formación y la lucha comunitaria, con el quilombismo (Nascimento, 2020) como inspiración para el sistema organizativo de las luchas por la supervivencia del pueblo negro (Nascimento, 1981) y como un espacio donde las voces históricamente silenciadas son escuchadas y reconocidas. Lejos de ser solo sujetos de opresión, emergen como protagonistas en la formulación de nuevas posibilidades políticas, sociales y culturales para sus pueblos.

De esta manera, esperamos que este dossier contribuya a la ampliación del debate académico y de formación de base sobre las experiencias de las mujeres negras en América Latina, fortaleciendo redes de solidaridad y reafirmando la importancia de sus luchas para la construcción de sociedades más justas, igualitarias y antirracistas.

referências referencias

Gonzalez, L. (2020). **Por um Feminismo Afro Latino Americano** (Vol. 1). (F. Rios, & M. Lima, Eds.) Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Zahar.

Nascimento, A. (2020). **Quilombismo: documentos de uma militância Pan-africanista**. Perspectiva.

Nascimento, B. (1981). Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas. Em U. d.-A. (org), **Beatriz Nascimento: Intelectual e quilombola** (pp. 1-9). São Paulo: Filhos da África.

Ratts, A., & Rios, F. (2010). **Lelia Gonzalez. Retrados de um Brasil Negro**. Selo Negro.